AS ARTES VISUAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

SANDRA FERNANDES NASCIMENTO LIMA

RESUMO

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. Uma função igualmente importante que o ensino da arte tem a cumprir diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos. A arte também está presente na sociedade em profissões que são exercidas nos mais diferentes ramos de atividades; o conhecimento em artes é necessário no mundo do trabalho e faz parte do desenvolvimento profissional dos cidadãos.

Palavras Chaves: Manifestações Artísticas; Cultura; Arte; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Ao trabalhamos com a arte, estamos criando um elo entre dois mundos: o lúdico e o real, que se trata aqui de uma aprendizagem significativa por meio deles. É importante ressaltar que, quando falamos em aprendizagem significativa, estamos falando de uma aprendizagem onde o aluno toma para si a vontade e a necessidade de aprender. Para tal, é necessário que se faça uma retrospectiva dos alunos, bem como propor situações- problema, em que seja necessário relacionar os conhecimentos buscando novos caminhos para resolvê-los. Dentro do contexto imaginário expressam muito de si e na aprendizagem constitui-se maneira indutiva, já que o lúdico e o artístico utilizam uma linguagem visual. Acredita-se que o efeito da compreensão intelectual do fazer artístico na ação integradora do imaginário atinge desde a etapa infantil até a maior idade. É a isso que devemos o fato de arte na educação infantil cresceu em seus aspectos de realização e sem dúvida resistindo ao tempo, e chegando até nós, quase que de maneira universal. O desenvolvimento e processo de alfabetização através da Arte.

Conscientemente, afirmamos que alfabetizar, letrar vai além do restrito espaço da sala de aula inclusive na prática da educação infantil. É necessário fazer relações entre os elementos que compõem o universo do aluno, principalmente se este for uma criança, tais como: a família, o ambiente, sua alimentação, saúde, entre outros, permitindo assim que esta criança faça uma leitura artística de forma consciente, participativa e critica. Desse modo, provoca mudanças e transformações positivas, pois a alfabetização artística tem um histórico. O que nos permite acreditar que a alfabetização imagética encontra, por exemplo, nos livros de história infantis é um aspecto importante nas nossas vidas e é necessário que elas sejam analisadas criticamente por alunos e professores e assim cada vez mais, fortalecido no aprendizado de leitura. O processo de assimilação da criança com seu meio social através de imagem tem como pressuposto a ideia de despertar o sentido dos alunos, que muitas vezes é adormecido pela frieza das salas de aula.

No entanto, sabemos que o professor não só ensina, mas também aprende na relação que mantém com seus alunos. Da mesma forma o aluno que aprende também leva a seu professor a fazer descobertas como ensinar, portanto, também ensina. A nosso ver a Educação Infantil através da arte não pode se limitar aos aspectos técnicos, didáticos e pedagógicos. Deverão estar expostas e relacionadas a todos seus conceitos sociais em sala de aula, onde professores e alunos trabalhar com qualidade e eficiente.

ENSINO DA ARTE E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

O momento histórico que vive a cultura, a religião e os hábitos e valores sociais também serão determinados no seu envolvimento com o outro e com o mundo. Sabendo que a educação tem um papel fundamental

na formação do sujeito enquanto um ser atuante e ativo no mundo, e levando em conta que ela pode acontecer em todos os lugares, inclusive na escola. Ressalto assim a importância do ensino da arte em fazer caminho para estreitar as relações entre escola e comunidade em geral.

A arte é uma disciplina obrigatória nas escolas, conforme consta na LBD. Seja a escola particular, pública ou estadual, devendo ser contemplada desde a educação infantil, até o ensino médio. Com professores licenciados, especializados para melhor possibilitar a construção de conhecimentos com os alunos. Mas como se dá o currículo em sala de aula? Os professores de Artes trabalham com as diferentes linguagens de artes com as crianças? Pillotto (2005, p. 38).

O conteúdo e a forma como esse conhecimento é mediado e apreendido tanto pelos docentes como pelos acadêmicos. Desde a vida acadêmica o professor deve estar sendo preparado para relacionar teoria e prática, compreendendo forma de avaliação, para assim então poder proporcionar junto ao aluno uns conhecimentos.

O professor tem em sua função, pesquisar, relacionar saberes, para que os próprios alunos sejam oportunizados a ampliar conhecimentos. O professor é visto como um sujeito de conhecimentos, podendo ser uma das profissões mais antigas, e a mais importante, tendo em vista que as demais profissões na sua maioria precisam dela. O professor tem o dever de ensinar, de aprender, e junto de seus conhecimentos oportunizarem o aluno novas descobertas e desejos de aprender sempre. Pillotto (2005, p 40) fala que em relação ao professor de arte:

O conhecimento artístico refere-se ao saber sobre a construção poética e o conhecimento estético sobre a arte. Nesse sentido, o professor de arte constrói na sua formação conhecimentos conceituais, conhecimentos artísticos e conhecimento pedagógico cultural.

Fazendo referência ao professor e as aulas de arte, a autora defende que o professor tem como objetivo desenvolver uma educação em arte, que busque inserir o aluno como ser ativo, dando oportunidades para conhecimentos, de forma diversificada, permitindo a participação do aluno de forma integral onde ele possa analisar interagir, planejar, executar e refletir sobre seus trabalhos. Pensando a arte, como algo que possibilita o desenvolvimento da percepção, a imaginação e da criação, ela possibilita assim o desenvolvimento do ser humano desde sua infância, onde a pessoa tem a possibilidade de criar e expor ao mesmo tempo em que se faz observador ativo, considerando a arte contemporânea, por exemplo. Pillotto (2005, p. 41) fala que:

Outro aspecto relevante é a impossibilidade de se caracterizar um ensino da arte significativo, sem estabelecer estreitas relações entre o espaço de educação formal. O ensino e aprendizagem em arte possuem particularidades nas quais se conjuga a compatibilidade de construir conhecimentos com o prazer lúdico.

Sendo assim vê-se que a arte, além de sentimentos, sensibilidade, emoções, ela é conhecimento. Ela pode ser vista e conhecida de forma lúdica, não só para as crianças da educação infantil, mas para os adolescentes e jovens. Mantendo sempre a capacidade de aprender de um jeito diferente e inovador, fazendo com que a pessoa se interesse e realmente aprenda com o que a artes tem para oferecer. Os cursos de formação para professores contribuem para que as linguagens artísticas sejam concebidas apenas como instrumentos, pois em sua maioria não atribuem a Arte o mesmo tratamento que atribuem às demais áreas, isto é, não veem na Arte uma área de conhecimento que possui peculiaridades que poderiam ser o foco das reflexões e articulação de situações de ensino por professores. A falta de formação faz com que esses professores atuem movidos pela concepção da Arte e do seu ensino, construída ao longo de suas histórias pessoais. E como, historicamente, a maioria dos professores foi privada do acesso ao repertório cultural da Arte, tanto na vivência de sua expressividade em atos artísticos quanto na possibilidade de refletir sobre seus conteúdos na escola, isso gerou uma falta de consciência sobre os sentidos que esses conteúdos e vivências artísticas podem assumir na escola. Essa falta reflete-se nas ações dos professores, principalmente nas escolhas e no encaminhamento de situações de sala de aula que envolva as linguagens artísticas.

Com relação ao currículo em arte, o professor tem que buscar saber, e inovar cada vez mais seu conhecimento, para que a pessoa dentro de sua capacidade desenvolva habilidades que possa transformar, e mostrar para o indivíduo que através da arte ele pode descobrir coisas fantásticas.

O Planejamento Curricular

Assim como a escola tem um currículo, cada área de conhecimento e cada professor devem seguir esta linha conjunta de organização para facilitar a aprendizagem do aluno. A autora enfatiza "O planejamento curricular deve explicar uma fundamentação teórica, quanto às alternativas de estruturação do ambiente de aprendizagem e desenvolvimento das crianças" (Barreto, 1996, p.15). O professor tem que ter uma fundamentação teórica, um olhar sensível a sua ação pedagógica e a dos colegas, sabendo interagir na prática, independente do ambiente que lhe foi oportunizado.

O planejamento das atividades feito

com as crianças integra-se com outros aspectos institucionais, como as condições de trabalho do educador/professor, sua qualificação profissional e os programas de capacitação em serviço a que tem acesso, o número de crianças por turma, o horário de atividades, os recursos humanos, materiais e financeiros.

As aulas de artes podem entre outras coisas contemplar história da arte, mundial e brasileira, de forma lúdica destacando os conhecimentos mais abordados no plano de estudo, seguindo de elementos de composição, tornando a teoria uma prática acessível para os alunos. O importante é essa capacidade de fazer, avaliar e então refazer. Para Barbosa (2007, p.23).

Dentro ou fora da sala de aula, o conhecer arte pode possibilitar ao aluno diversas sensações, sendo que no momento em que ele cria, pode desconstruir, e pode estar construindo algo novo. Isso se deve ao processo criador que a arte alimenta, e faz com que o aluno se sinta privilegiado, e descubra possibilidades inovadoras. Lembrando que a cultura está ligada a educação, pois o sujeito se desenvolve através da cultura, relacionar os novos saberes com as culturas adquiridas pelos alunos é fundamental. Trindade (1999, p. 17) fala sobre a importância da cultura na educação:

De um lado está a educação, e do outro a ideia de cultura, como o lugar, a fonte de que se nutre o processo educacional para formar pessoas, para formar consciências. A cultura é, pois, essa dinâmica de relacionamento que o indivíduo tem com o real dele, com sua realidade, de onde vêm os conteúdos formativos.

O Desenvolvimento da Criança

O professor precisa entender sobre o desenvolvimento da criança, para poder compreender as necessidades das mesmas, estimulá-la acima de tudo, contribuir para que ela se desenvolva por inteiro, não só intelectualmente.

Ao falar sobre a formação dos professores, Lanter (1999, p.13) defende que:

A questão de formação dos professores representa para a educação infantil, dentre outros aspectos, questão fundamental para o reconhecimento desse segmento como instancia educativa e também para sua qualidade. Sendo assim, percebemos que a ausência de políticas voltadas para profissionais da educação favorece e acelera o descompromisso do poder público com o atendimento de crianças de 0 á 6 anos nos pais, bem como despolitiza dos profissionais da educação infantil.

É importante para o professor, uma formação especifica e continuada, pois é através desse professor que a criança irá ampliar e sistematizar seu conhecimento, fazendo assim com que o professor perceba ao longo do desenvolvimento da criança. Para Kramer (2006, p.20). “Na educação infantil o objetivo é atuar com liberdade para assegurar apropriação e construção de conhecimento por todos”.

Por isso ressalto a importância do professor na questão de estar sempre atualizado trabalhando, por exemplo, o lado histórico social da criança, a liberdade para expor de acordo com suas necessidades, porque é a partir da realidade da criança que ela ressignifica novos saberes. Ainda para Kramer

(2006, p.20), outro objetivo da educação infantil é “garantir o acesso de todos que assim o desejarem, as vagas em creches e pré-escolas, assegurando o direito da criança de brincar, criar e aprender.”

A criança na Educação Infantil recebe ensinamentos para que ela possa garantir um bom desempenho, mas junto com esses ensinamentos ela recebe todo o afeto e o respeito que uma criança deve ter, estabelecendo um contato afetivo com o professor.

O comportamento da criança influencia bastante na sua aprendizagem, e isso parte muito do professor, pois se ele tiver autonomia e souber para lidar com certos tipos de comportamento, ele fará com que a criança tenha mais agilidade e capacidade consigo mesma. Kramer (2006, p 20) ressalta bastante a questão da necessidade da criança em torno de sua própria aprendizagem, defende que:

É preciso garantir que as crianças sejam atendidas nas suas necessidades (a de aprender e a de brincar) que o trabalho seja planejado e acompanhado por adultos na educação infantil, e que saibamos em ambos, ver, entender e lidar com as crianças como criança, e não apenas como estudantes.

Levando em conta essas questões e sabendo da importância de uma boa aprendizagem para que as crianças desempenhem uma boa formação, o trabalho deve sempre ser acompanhado por pessoas especializadas. Devemos ver a criança como criança, oportunizando um aprender enquanto a criança brinca, dança, canta, dramatiza histórias, levando sempre em consideração a ludicidade.

É a partir disto que a arte pode vir como um instrumento, onde professores busquem subsídios para que o desempenho da criança seja cada vez mais inovador e umas experiências diferentes para ela. O ensino da arte já se faz presente na educação infantil enquanto direito da criança, por isso esta pesquisa se baseia em torno disto, saber qual a importância que o professor de Artes tem sobre o desenvolvimento do aluno.

Trabalhar a pintura com as crianças nas aulas de Artes é algo significativo, a partir

do que contribui, por exemplo, nas questões sobre a experimentação, a imaginação, e adquiri conhecimentos. As cores para as crianças são fundamentos, pois ela trabalha com o exercício de ver e reconhecer, exercitando o olhar estético da criança na possibilidade de interpretar, analisar ou até mesmo criar. Nas aulas de Artes, devemos trabalhar conectados com o lúdico, através de diversas experiências, pois na educação infantil a criança tem mais facilidades de aprender com as atividades lúdicas, onde elas possam interagir com outras crianças.

Podendo assim desenvolver a imaginação, a criatividade e o raciocínio, sendo importante também no desenvolvimento afetivo, mental, social, e intelectual, enfim no desenvolvimento integral da criança. Cunha (1999, p. 51) afirma que trabalhar com o lúdico na educação infantil é importante para a criança, pois:

Para fazer o lúdico infantil o que importa é a duração do instante criador. Importa é a necessidade, o impulso lúdico de abrir espaços, criar situações de exercício de um pensamento que integra emoção e razão como estratégia para agir e conhecer. O que importa é justificar este ato criador é recriar-se através dessa experiência pictórica, exercitando experimentalmente sua liberdade de criar mundos a partir do mundo.

Tendo em vista que trabalhar com o lúdico possibilita as crianças uma capacidade maior de criação, a arte pode proporcionar vários caminhos, podendo ser através de diferentes formas de trabalhar as linguagens artísticas, possibilitando cada vez mais a criança a descobrir coisas novas.

O Processo de Aprendizagem

O processo de aprendizagem da criança tem que ser orientado e organizado de acordo com suas capacidades, a criança aprende enquanto se faz presente no mundo. Então cada situação é um envolvimento; com o contato com a arte a criança amplia seu repertorio, oportunizando assim, novas descobertas. Por meio das histórias que as crianças podem se identificar entrar em um mundo repleto de pensamentos e imaginações, assim deixando fluir cada vez mais sua criatividade, o que segundo a autora:

Essas variações com a criatividade e ousadia, mostraram-nos que as crianças se concentravam mais nos momentos de história e experimentavam um prazer inigualável. Descobrindo então que este deve ser o principal objetivo de ser contadas histórias para as crianças proporcionar o prazer e a possibilidade de viajar no encanto dos enredos. (OSTETTO, 2005, p. 106).

O entrosamento e envolvimento com os colegas em uma atividade são importantes para o desenvolvimento da criança, acredito que as linguagens artísticas na maioria das vezes buscam isso, interagir com a criança oportunizando relações entre elas, seja em um momento de pintura, nos movimentos da dança, ou até mesmo em uma peça de teatro. A criança se sente capaz, se sente estimulada, ajudando e estimulando outras crianças.

Para Conh (2005, p 28), “Onde quer que a criança esteja ela interage ativamente com os adultos e outras crianças, com o mundo, sendo parte importante na consideração que assume de suas relações”.

Então atividades que envolvam grupos que estimule cada vez mais a participação da criança, para ela será significativa e produtiva. Partindo da presente investigação, proponho saber qual a influência que a aula de artes pode ter no desenvolvimento da criança, acredito que as linguagens artísticas fazem uma ligação complementar no desenvolvimento que a criança conquista.

Envolver as linguagens artísticas com as crianças tem uma fundamental importância, pois essas linguagens ajudam bastante em todo o processo de desenvolvimento, mexendo tanto com a sensibilidade, como pode explorar o lado criativo que a criança possui. Leite (2007, p. 27) para falar das múltiplas linguagens propõe:

Esclarecer que o uso das linguagens no plural por sentir, ainda, a necessidade de marcar, especialmente no que concerne a relação com a educação, o entendimento de múltiplas facetas. Se, de um lado, o conceito bakhtiniano de linguagem, no singular, já daria conta dessa totalidade, na prática, especialmente escolar, a linguagem ainda é reduzida a literatura/escrita.

A arte pode-se estar e fazer presente, deixando marcas, mostrando um lado, de como as crianças pensam, aprende, sentem, agem e se expressão como um todo. Sobre as expressões artísticas Leite (2007, p. 33), defende que:

De qualquer forma, então, para o público, as expressões artísticas, sejam elas quais forem, são formas de partilha e ações e significados. Quanto mais rica e direta a experiência vivida, mais próximos estarão os contempladores das experiências dos artistas, maior possibilidade de reconhecer-se, entender o outro e se fazer entender.

As expressões artísticas transmitem significados relevantes, para qualquer pessoa que por sua vez tem a oportunidade de conhecê-las, e que por meio delas possa desfrutar um pouco mais, do que a arte pode transmitir de melhor.

Ensino de Arte

Tomando como base os princípios filosóficos de Augusto Comte, os positivistas

brasileiros acreditavam que a arte possuía importância na medida em que contribuía para o estudo da ciência. Acreditavam que a arte era um poderoso veículo para o desenvolvimento do raciocínio e da racionalização da emoção. A concepção de ensino não ficou restrita apenas a esse período histórico, pois, ainda hoje encontramos nas práticas escolares essa concepção de ensino de arte, que vem se manifestando através do ensino do desenho, do ensino do desenho geométrico, do ensino dos elementos da linguagem visual, descontextualizada da obra de arte; na produção de artefatos, utilizando-se de elementos artísticos para a sua composição; na pintura de desenhos e figuras mimeografadas.

Observa-se, então, que a orientação de ensino de arte como técnica parte basicamente de dois princípios: (1) a efetivação do processo de aprendizagem da arte através do ensino de técnicas artísticas, para uma formação meramente propedêutica, que visa, como por exemplo, à preparação para a vida no trabalho; (2) e na utilização da arte como ferramenta didático pedagógica para o ensino das disciplinas mais importantes do currículo escolar, tais, como Matemática e Língua Portuguesa.

Nessa concepção, o ensino de arte na educação escolar não possui um fim em si mesmo, mas, serve como meio para se alcançar objetivos que não estão relacionados com o ensino de arte propriamente dito. Contrapondo-se à Tendência Pré-Modernista do Ensino de Arte, que foi caracterizada pela concepção de ensino de arte como técnica, a partir de 1914, começou a despontar a Tendência Modernista, através da influência da pedagogia experimental.

CONCLUSÃO

A Arte na educação, como as outras áreas curriculares, contém no que podemos chamar de currículo oculto5, vários fatores que exercem influência sobre a sua concepção. A história do ensino de Arte no Brasil está intrinsecamente ligada às tendências pedagógicas predominantes em cada época, as quais traduzem uma preocupação especial no que tange a formação profissional dos alunos, fortemente influenciado pelas demandas oriundas do mercado de trabalho, que define ao longo do tempo, que o desenvolvimento do aluno está intimamente ligado ao perfil estabelecido pela sociedade a que pertence. Estamos vivendo em um grande momento de interação das diversas áreas do conhecimento, podemos dizer que a arte configura-se numa área do conhecimento que pode articular a interação entre as outras áreas, pelo fato de poder adaptar e adaptar-se aos diversos fatores sociais, políticos, econômicos, históricos e culturais.

O ensino da arte proporciona a criticidade, estimula o desenvolvimento da criança e interage de forma lúdica e espontânea no cotidiano. Através do ensino com arte, a criança desenvolve o prazer em aprender e a desenvolver seu cognitivo através do olhar observador.

Assim, com a aplicação do projeto pudemos notar a interação e a socialização de conhecimentos entre eles, correspondendo às expectativas esperadas. Em contato com a arte, a criança adquire mais conhecimento e desenvolve um olhar mais crítico do mundo. Seu conhecimento corresponde ao seu interesse interno de aprender, juntamente com o estímulo proporcionado pelo professor. Podemos concluir dizendo que para a arte ter o mesmo valor das outras disciplinas e ser considerada importante para o desenvolvimento da criança, será necessária uma conscientização e tomada de atitude por parte do professor e de toda a escola.

Portanto, vimos que o processo de aprendizagem faz parte do ser humano e que a criatividade faz com que esse processo se desenvolva de forma lúdica na arte. Precisamos cultivar e manter esse processo ativo e estimular a criatividade, a observação e o senso crítico para que as crianças possam ter um olhar amplo e uma visão complexa do mundo que as rodeia.

Toda e qualquer área do conhecimento humano está impregnada de concepções ideológicas, históricas, sociais e políticas, que refletem e influenciam o momento em que cada indivíduo está vivendo.

Esperamos que o presente estudo possibilite o desenvolvimento de um olhar mais clínico e crítico sobre a prática pedagógica de ensino de arte desenvolvida no âmbito da educação escolar brasileira e que possa subsidiar a reconfiguração do ensino de arte voltado e comprometido com o crescimento integral dos alunos, que perpassam, também, pelo seu desenvolvimento cultural. A verdadeira educação deve respeitar a natureza infantil. Se sua fantasia e sua emoção estiverem integradas em seu processo de desenvolvimento e conhecimento, a criança sentir-se-á respeitada e terá condições de ingressar em um mundo social e cultural. Se sua criatividade e sua crítica tiverem que ser dominadas e normalizadas, não haverá um desenvolvimento integral, mas apenas uma diluição de suas capacidades no que o outro concebe por civilização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M. de C. Concepções e práticas artísticas na escola. In:

FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

AZEVEDO, F. A. G. de. Arte: linguagem

que articula conhecimentos na construção de competências. 5f. 2000.

AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. Movimentos Escolinhas de Arte: em cena memórias de Noêmia Varela e Ana Mãe Barbosa. 2000.

BARBOSA, A. M. Arte-Educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limond, 1984.

BARBOSA, A. M. (Org.). A compreensão e o prazer da arte. São Paulo: SESC Vila Mariana, 1998b.

_____Teoria e prática da educação artística. São Paulo: Cultrix, 1975.

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo, SP:

Perspectiva, 1991.

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARBOSA. A. M. Educação estética e a constituição do sujeito: Reflexões em curso. Florianópolis: NUP/CED/UFESC, 2007.

BARBOSA, Ana Mãe (org) Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. 2 ed. São Paulo: Cortez,2008.

BARRETO. F. R, Ângela Maria. Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1996.

BUORO, A. B. O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e Desportos. Secretária da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. - 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001. 130p.

BRASIL, Constituição da república federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo

CAVALCANTI, M. Vinte dicas para dominar as modernas práticas pedagógicas. 2008.

COHN, Clarice. Antropologia da criança, Rio de Janeiro, 2005.

CUNHA, Vieira Regina, Cor som e movimento. Porto Alegre: Mediação. 1999.

CHAUÍ, Marilen. Convite à filosofia. São Paulo, SP: Ática, 2003

DORNELLES. V. Leni, TREVISAN. P. Gabriela Produzindo pedagogias interculturais na infância. Petrópolis. RJ. 2006.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Porque a arte-educação? 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FRITZEN, Celton. Educação e arte, as linguagens artísticas na formação humana. São Paula: Papirus. 2008

HOLM, A. M. A energia criativa natural. Proposições. Campinas, SP, v. 15, n. 1 (43), p. 83-95, jan./abr. 2004.

HOLM, A. M. Baby - Art: os primeiros passos com a arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

KRAMER, Sonia, LANTER. L. S, MANSUR. V. Kátia, MUNIZ, Lucina. LEITE, Maria Isabel Infância e Educação Infantil. 6 ed. Campinas. SP: Papirus, 2006

LARAIA. B. Roque. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro. 2005.

LANTER, Ana Paula. A política de formação do profissional de educação infantil: os anos 90 e as diretrizes do MEC diante da questão. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Izabel M.; NUNES, Maria F. e GUIMARÃES, Daneila. (orgs.) Infância e educação infantil. Campinas: Papirus, 1999.

LEITE, Maria Isabel. Arte, Infância e formação de professores. 2 ed. Campinas. SP: Papirus, 2007.

LOWENFELD, Viktor. A criança e sua arte. São Paulo, 1977.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MORIN, E; JACOBINA, E. (trad.). A cabeça benfeita: repensar a reforma:

reformar o pensamento. 12. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006

MUNIZ, Luciana. Naturalmente criança: educação infantil de uma perspectiva sociocultural. In: KRAMER, (Orgs.). Infância e educação infantil. Campinas/SP: Papirus, 1999 (Coleção Prática pedagógica).

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis, Vozes, 1987.

OSTETTO, Esmeralda Luciana. Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2005/ org.

_____. Linguagens da arte na infância: da universidade do ensino básico / org. Joinville, SC: UNIVALLE, 2007.

PEREIRA, Marisa de M. S. Bernardes.

As estratégias de leitura em crianças recém alfabetizadas. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Letras e Artes. Rio de Janeiro, 1990.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. Educação & Sociedade, v. 20, n. 68, p. 109-125, 1999.

PILLOTTO, Silvia Duarte Sell. Linguagens da Arte na infância. Joinville: Ed. Univille, 2007.

PILLOTTO, Duarte. S. Silvia. Processos curriculares em arte: da universidade do ensino básico 2005.

RICHTER, I. M. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA. A. M. (Org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

RIZZI, M. C. de S. Caminhos metodológicos. In: BARBOSA. A. M. (Org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

SAUNDERS, R. J. Arte-educação. In: COELHO, T. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 2004.

SILVA, B. e. A inserção da arte no currículo escolar (Pernambuco, 19501980). 2004. 191f.

SILVA, E. M. A. Arte como conhecimento: as concepções de ensino de arte na formação continuada dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Recife. 2004.

SILVA, B. e. A inserção da arte no currículo escolar (Pernambuco, 19501980). 2004. 191f.

TRINDADE, Santos Rafael. Multiculturalismo: mil e uma faces na escola. Rio de Janeiro DP&A, 1999.

VIEIRA, S.L. (org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

VIRGOLIN. R. M. Ângela. Criatividade, expressão e desenvolvimento Petrópolis RJ, 1994.